

SINFÔNICA de Campinas e novo regente em SP. O Estado de São Paulo,
São Paulo, 08 set. 1979.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030004

Sinfônica de Campinas e novo regente em SP

Além das peças de André Bessa (*Orchestrails*), Villa-Lobos (*Concerto Número 3*), e Cesar Frank (*Sinfonia em Ré Menor*), a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas — que se apresenta hoje, às 21 horas, no Teatro de Cultura Artística, traz uma novidade: o regente Sérgio Magnani, titular do Palácio das Artes de Belo Horizonte. Não se trata de apenas um substituto eventual para Benito Juarez (em viagem pela África com o Coralusp), mas um maestro solicitado desde 1978 para este acontecimento, considerado pelo próprio Benito como “um dos quatro mais importantes e ativos nomes do setor, no País”.

Para Magnani, a experiência “é uma felicidade”, situação creditada ao fato da OSMC apresentar-se “jovem em tudo — na seriedade com que encara o trabalho, no respeito que tem pelos regentes, e o que é mais importante: por ser um conjunto de profissionais sem vícios profissionais”. Tecnicamente, o maestro italiano, 64 anos, não vê dificuldades para a execução do complexo programa, em decorrência “da excelente disciplina dos músicos, um grupo extremamente simpático, que acredita no trabalho e trabalha com música porque gosta realmente disso. Em nenhum momento dos poucos ensaios realizados, apesar das peças difíceis em pauta, precisei sequer chamar atenção de qualquer integrante da orquestra por uma distração qualquer. Tudo isto é maravilhosamente novo, agradável”.

Sérgio Magnani iniciou seus estudos aos 6 anos de idade, na cidade de Udine, onde nasceu, graduando-se em piano e composição, vindo aperfeiçoar-se em Roma, na Academia Santa Cecilia, com Alfredo Casella. Atualmente é professor, assessor artístico e regente do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, chefiando ainda o departamento de literatura italiana da Universidade Federal de Minas Gerais. Como compositor, escreveu obras sinfônicas e de câmara, tendo reconstruído peças inéditas do barroco mineiro. Este ano lança o livro “Nos Caminhos da Música”, sobre estética geral, estética musical, linguagem, formas, estilística comparada e organologia.

De acordo com o assessor musical da OSMC, Damiano Cozzella, o programa montado para o concerto desta noite exige variações “notáveis, como notáveis são os estilos dos compositores envolvidos”. Procurou-se, segundo ele, divulgar a produção da nova geração de autores nacionais, evidente na inclusão do *Orchestrails*, de André Bessa, 28 anos, professor da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, e também proporcionar a presença no *Concerto Número 3 para piano e orquestra*, de Villa-Lobos, do solista Fernando Lopes, recitalista com passagens por Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Romênia e Inglaterra. Atualmente é professor do departamento de música da Universidade Estadual de Campinas.



A Sinfônica tocará, esta noite, no Cultura Artística

SIMÔNICA de Campinas e novo regente em St. São Paulo, 08 set. 1979. O Estado de São Paulo.



Regência do maestro Magnani